



A Fundação Dr. António Agostinho Neto está a estudar a possibilidade de inserção de poemas do seu patrono nos livros didáticos da Editora Sophos cuja proposta pedagógica de reflexão crítica se conjuga com a ética perseguida pela instituição. Publica-se a visão da Editora Sophos.

"Só a presença viva e vivificante de um projecto educacional possibilitara à escola evitar a hipertrofia burocrática, a divisão técnico-social do trabalho, a pratica autoritária e a rotina mecânica."

O projecto político pedagógico do Colégio Sophos, constitui-se num instrumento teórico-metodológico, que visa lidar com os embates e desafios do quotidiano da escola que se "sonhou". Sua construção atendeu as directrizes metodológicas básicas, ou seja, '... de forma reflectida, consciente, sistematizada, orgânica e o que é essencial, participativa.' Firmemente comprometido com sua função vocacional e com seu compromisso existencial, "educar" o Colégio Sophos entende que educação é: Um fato presente em qualquer sociedade humana através dos séculos. E, um fato relevante já que, independente de qualquer referencial de comparação, toda sociedade tem seu conjunto de valores e normas, que são histórica e socialmente reproduzidos pelos processos educativos, pois como representante de uma espécie biológica, o homem de tal sociedade, de tal meio de civilização, é filho do seu passado, de todo o seu passado.<sup>2</sup>

É evidente que uma proposta pedagógica não está dissociada das relações de poder que marcam cada sociedade. Historicamente a educação sempre foi um instrumento a serviço da

construção de um modelo de cidadão que o estado ou o grupo social requer. Tal convicção nos motiva firmemente a buscar pressupostos comprometidos com a liberdade, igualdade e fraternidade. Sabemos que, gastos enquanto chavões, estes princípios são fundamentais para a construção de uma sociedade que todos nos almejamos.

Educar implica inserir a escola na sociedade. Discutir as interferências de uma para outra. Decidir quais são efectivamente os conteúdos pertinentes a serem tratados na escola e de que forma abrir espaços pedagógicos para abordar de fato a nossa cultura brasileira, rejeitando materiais didáticos que negligenciam o pluralismo e o multiculturalismo.

Esta é a ética a ser estabelecida em nossa escola, aquela que se rebela contra as manifestações discriminatórias de raça, género, classe, cultura. Este é o verdadeiro conteúdo transversal da educação, independente se trabalhamos com crianças, jovens ou adultos, pois é através da determinação de vivenciar esta ética, de praticá-la, que de fato podemos nos tornar educadores. Igualmente a forma como tratamos os conteúdos, como lidamos com as pessoas, como nos comprometemos com as questões sociais é que vão concretizando o projecto pedagógico da instituição.

Em nossa concepção o conhecimento se constitui enquanto forma e conteúdo, na medida em que acontecem trocas entre o organismo e o meio. Trocas possíveis pela acção assimiladora e acomodadora do organismo, acção inicialmente reflexa, em seguida intencional, depois simbólica e por fim operatória. Significa dizer que não existe consciência, linguagem ou inteligência antes da acção do sujeito. Isto é fundamental a nível metodológico.

O homem é uma presença no mundo, que intervém, que transforma, que fala, que sonha, que constata, compara, avalia, valoriza, decide, que rompe. E é neste domínio da decisão, da avaliação, da ruptura, da opção que instaura a necessidade da ética.

Desejamos, enquanto instituição consolidar um ambiente educativo que efectivamente gere aprendizagem, implicando em cruzarmos fronteiras (a do género, da classe, da cultura etc.), reconfigurarmos saberes e poderes e cartografarmos espaços de reflexão nas múltiplas arenas da vida. Seria, portanto um ambiente pouco harmónico, ainda que de negociação constante, pouco estruturado, ainda que organizado, pouco sereno, ainda que o devaneio e o sonho tenham lugar garantido. Que tenhamos coragem e ousadia para começar este processo e ainda que o próprio caminho não possa ser antecipado e controlado. Que este projecto nos ajude em nossa jornada pedagógica.

Fonte: Caio Dellano